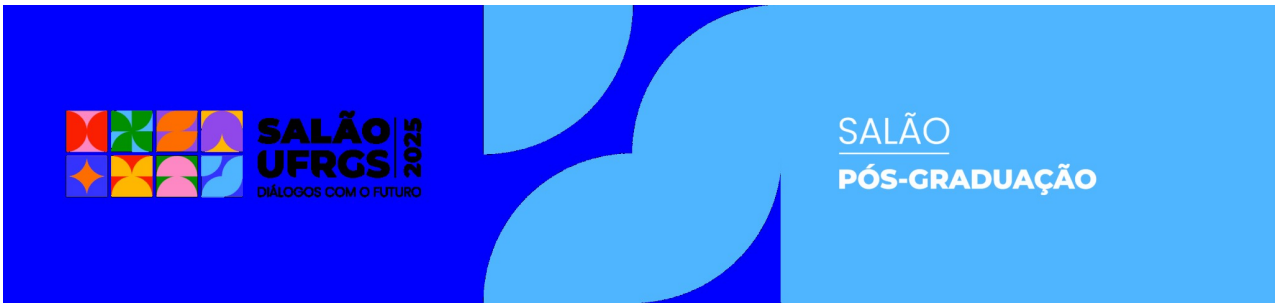


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Perseguindo presas em águas tropicais: variação intersexual de nichos espacial e trófico em diferentes escalas temporais por Sula dactylatra Lesson, 1831 no Banco dos Abrolhos
Autor	GABRIELA DE SOUZA PINTO ARNOSO
Orientador	GUILHERME TAVARES NUNES

RESUMO: Ecossistemas marinhos tropicais e subtropicais apresentam recursos com baixa disponibilidade e distribuição imprevisível, variando desde escalas diárias até oscilações interanuais. Nesse cenário, predadores ajustam seus esforços de forrageio estrategicamente de acordo com fatores oceanográficos dinâmicos. Aves marinhas, predadores altamente móveis, são *central place foragers* durante a época reprodutiva, ou seja, restringem a alimentação ao entorno da colônia, fornecendo atendimento ao ninho e adaptando o forrageio conforme condições locais. O atobá-mascarado *Sula dactylatra* (Suliformes: Sulidae) se reproduz em ilhas brasileiras e apresenta dimorfismo sexual reverso (i.e. fêmeas maiores que machos). Frente à variabilidade ambiental e diferenças morfofisiológicas entre os sexos, o presente estudo investiga variações intraespecíficas, em escalas anual e diária, nas estratégias de forrageio de *S. dactylatra* se reproduzindo no Arquipélago dos Abrolhos. Foram testadas diferenças na distribuição espacial e dieta, utilizando dados de rastreamento remoto e de isótopos estáveis de carbono e nitrogênio, coletados de 2021 a 2024 a partir de indivíduos adultos em cuidado parental. No total, 93 aves foram equipadas com rastreadores, registrando 268 viagens, e 72 indivíduos tiveram sangue coletado. Fêmeas atingiram maior distância total percorrida (D) e distância máxima da colônia (Dmax) em 2022 (D=288,24 ± 204,29 km, $F_{1,21}$=5,23, p<0,05; Dmax=105,75 ± 53 km, $F_{1,21}$=17,6, p<0,05) e 2024 (D=260,13 ± 196,29 km, $F_{1,17}$=6,9, p<0,05; Dmax=97,36 ± 71,57 km, $F_{1,17}$=6,0, p<0,05), além de atingirem maiores profundidades de mergulho (P) em 2022 (P=2,17 ± 1,25 m, $F_{1,21}$=6,17, p<0,05), 2023 (P=2,30 ± 1,29 m, $F_{1,19}$=4,55, p<0,05) e 2024 (P=2,33 ± 1,30 m, $F_{1,17}$=17,6, p<0,05). No uso do espaço, fêmeas utilizaram áreas (Af) duas vezes maiores do que os machos (Am) em três anos (2021: Af=52,8 km², Am=21,47 km²; 2022: Af=54,33 km², Am=30,15 km²; 2024: Af=66,33 km², Am=17,97 km²). Em 2023, o padrão foi inverso, com machos utilizando áreas maiores (Af=47,43 km², Am=59,77 km²). Na análise qualitativa, houve flexibilidade no uso diário do espaço em ambos os sexos. A espécie variou intersexualmente nos valores de $\delta^{13}C$ em 2021 (Kruskal-Wallis, chi-squared=29,83, p<0,01) e 2024 (Kruskal-Wallis, qui-quadrado=20,71, p<0,01), sem diferença em $\delta^{15}N$. Machos e fêmeas apresentaram sobreposição de nicho em todos os anos, com destaque para 2023, quando o nicho isotópico das fêmeas se sobrepôs em 100% ao dos machos. Estudos anteriores não observaram variação intraespecífica para *S. dactylatra* e apenas dois trabalhos encontraram variação espacial. Segundo a literatura, a segregação sexual desta espécie parece não estar ligada apenas à diferença de tamanho, mas a fatores internos, como demandas energéticas e o papel de cada sexo na reprodução, somados à disponibilidade de recursos da colônia. As métricas observadas por fêmeas sugerem uma estratégia de forrageio mais exploratória, podendo promover a captura de presas de maior qualidade para o filhote e para automanutenção. Os padrões espaciais relacionam-se com valores enriquecidos de $\delta^{13}C$ observados em fêmeas, indicando uso de áreas de forrageio mais costeiras. A consistente sobreposição de nicho trófico ao longo do estudo sugere semelhança no consumo de presas, indicando que, no Arquipélago de Abrolhos, a variação entre sexos se dá apenas na segregação vertical (profundidade de mergulho) e espacial (área de forrageio). Entretanto, eventos climáticos podem alterar esse padrão. Em 2023, ano do El Niño, a provável redução na disponibilidade de presas pode ter exigido buscas mais distantes, levando ao aumento da área dos machos. Em escalas menores, a espécie demonstrou capacidade de ajustar rotas em períodos temporais mais finos, otimizando o forrageio e possivelmente utilizando pistas ecológicas do entorno da colônia. Os resultados demonstram que *S. dactylatra* apresenta flexibilidade em suas estratégias de forrageio no Arquipélago dos Abrolhos, ajustando-se às variações ambientais e às demandas reprodutivas. A segregação espacial, vertical e modulação do uso do espaço em diferentes escalas indicam uma espécie capaz de adaptar seu comportamento à disponibilidade de recursos e às condições oceanográficas locais. Considerando a intensificação de eventos climáticos extremos e alterações nos padrões

oceanográficos associados, torna-se relevante compreender os mecanismos de encontro de presa de predadores de topo, que atuam como sentinelas da saúde dos oceanos.

PALAVRAS-CHAVE: aves marinhas tropicais; plasticidade; variação intersexual